



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023
DISTÚBIOS PSÍQUICOS MENORES EM ADULTOS CADASTRADOS NA
ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE MUCUGÊ, BAHIA

Isabele Carolina Tokumoto¹; Juliana Laranjeira Pereira dos Santos², Eder Pereira Rodrigues³, Carlito Lopes Nascimento Sobrinho⁴

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em medicina, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: med.isatokumoto@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: jlpsantos@uefs.br
3. Professor do Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, e-mail: rodrigues.eder@gmail.com
4. Professor do Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: clnsobrinho@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Estratégia Saúde da Família; Epidemiologia.

INTRODUÇÃO

As desordens mentais possuem caráter crônico e incapacitante, segundo análises estatísticas, cerca de 14% das desordens não psicóticas são originadas de transtornos neuropsiquiátricos (Skapinakis et al., 2013) o que instiga a refletir sobre a importância dos transtornos mentais para a Saúde Pública. Nesse ínterim, foi criada a expressão Distúrbio Psíquico Menor (DPM) para designar sintomas de insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas que demonstram ruptura do funcionamento normal do indivíduo (Nascimento et al., 2019). Algumas questões sociodemográficas são apontadas como fatores associados ao DPM, como renda, idade e sexo (OMS, 2001). No Brasil, a prevalência oscila entre 28,7% a 50% e é considerada alta por estudiosos na área, especialmente entre o gênero feminino e idosos (Lucchese et al., 2014). Em uma revisão sistemática e meta-análise de 1980 a 2013, analisou-se a prevalência global envolvendo 174 pesquisas em 63 países e aproximadamente 29,2% dos entrevistados foram identificados como tendo sofrido transtorno mental comum em algum momento de suas vidas. Em pesquisa realizada com o objetivo de avaliar a prevalência e os fatores associados ao DPM em adultos cadastrados na ESF, em Feira de Santana, Bahia, foi encontrada uma alta prevalência de DPM (28,2%) associada ao sexo feminino, baixa escolaridade e baixa renda (Rodrigues, 2019). No entanto, há poucos estudos sobre o tema em âmbito nacional, e devido a importância da temática para a saúde pública, o presente estudo tem como objetivo geral estimar a prevalência e os fatores associados aos Distúrbios Psíquicos Menores, “suspeitos” de Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial em uma amostra aleatória de sujeitos cadastrados ao Programa de Saúde da Família (PSF) de Mucugê, Bahia.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

Foi realizado um estudo epidemiológico de corte transversal, amostral e exploratório no município de Mucugê/Bahia, localizado há aproximadamente 338 Km de Feira de Santana. Foram estudados 337 indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos cadastrados a Estratégia de Saúde da Família de Mucugê. A coleta de dados foi realizada por estudantes de Medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), previamente treinados, acompanhados e supervisionados por professores. A coleta de dados ocorreu no próprio domicílio do participante, com apenas uma pessoa entrevistada por família. Foi utilizado um instrumento com questões relacionadas a variáveis sociodemográficas e um questionário para detecção de Distúrbios Psíquicos Menores (DPM): o “Self-Report Questionnaire” (SRQ-20), instrumento de coleta de dado, composto por 20 questões. As respostas são do tipo SIM ou NÃO, em que cada resposta sim equivale a um ponto. O ponto de corte considerado neste estudo foi \geq sete para ambos os sexos, foi validado no Brasil, em 1986 (LUCCHESI et al., 2014). A análise estatística dos dados foi realizada com uso do programa SPSS® (*Statistical Package for the Social Science*) -

Windows® 9.0, da Sala de Situação e Análise Epidemiológica e Estatística do Departamento de Saúde da UEFS. Foram calculadas as frequências relativas e absolutas das variáveis qualitativas e a média e desvio padrão das variáveis quantitativas. Os resultados foram apresentados sob a forma de tabelas. A Razão de prevalência (RP) foi utilizada como medida de associação e intervalo de confiança (IC-95%) com nível crítico de 95% como medida de significância estatística. O projeto foi encaminhado para apreciação e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEFS (CEP/UEFS) (CAAE: 15618119.7.0000.0053), seguindo as recomendações da Resolução 466/2012 (Brasil, 2012). Foi elaborado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Só foi entrevistado e teve os indicadores biomédicos medidos o indivíduo que consentiu em participar do estudo após a leitura e assinatura do TCLE. O projeto maior foi aprovado e financiado pela FAPESB (Chamada PPSUS002/2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 337 indivíduos estudados, a média de idade foi 47,39 anos, com predominância do sexo feminino (64,1%), 34,1% eram casados ou em união estável (Tabela 1). Nesse estudo foi encontrada uma prevalência de DPM de 31,2% (105). Em estudo semelhante realizado na cidade de Feira de Santana, BA, a prevalência de DPM foi de 28,2% e esteve associado a baixa escolaridade e baixa renda (Rodrigues,2019), já em estudo realizado em Campinas (SP) por meio de base populacional, a prevalência de transtorno mental comum foi de 29,7% (Borim; Barros; Botega, 2013). A prevalência foi semelhante à encontrada por outros autores (Lucchese et al., 2014) de 31,47%, menor do que encontrada por outros (Costa et al, 2005) (36,03%) e (Gonçalves et al,2008) de 38%, sendo que esses autores utilizaram metodologia semelhante e uso do mesmo instrumento de rastreamento, o SRQ-20.

Tabela 1 - Características sociodemográficas de uma amostra de adultos cadastrados na ESF, Mucugê, Bahia, 2022.

Variáveis	N*	%
Sexo	337	100,0
Feminino	216	64,1
Masculino	121	35,9
Estado Civil	337	100,0
Com companheiro	203	62,2
Sem companheiro	134	39,8
Escolaridade	337	100,0
Nunca foi à escola	61	18,1
Fundamental I	101	30,0
Fundamental II ou 1º Grau Completo	51	15,1
Ensino Médio	96	28,5
Superior	28	8,3
Tem Filhos	337	100,0
Não	63	18,7
Sim	274	81,3
Renda**	337	100,0
Sem renda	6	1,8
Até 1 SM	127	37,7
De 1 até 2 SM	119	35,3
Acima de 2 SM	85	25,2

Fonte: Dados da pesquisa.

Legenda: * Resultados válidos, excluídos os ignorados. **Salário Mínimo (SM) 2022 = R\$ 1100,00. ESF- Estratégia de Saúde da Família.

Com relação as características de hábitos de vida, 8,3% (28) relataram ser tabagistas e 71,5 % (241) nunca fumou, o uso de bebida alcoólica foi relatada por 30,0 % (101) e 79,5 % (268) informa não ter atividade de lazer.

Tabela 2 - Prevalência, Razão de Prevalência (RP) e Intervalo de Confiança de 95% (IC– 95%) para a associação entre características sociodemográficas, hábitos de vida e DPM de uma amostra de adultos cadastrados na ESF, Mucugê, Bahia, 2022.

Variáveis	Suspeito de DPM				RP	Intervalo de confiança de 95%	
	SIM		NÃO				
	n	%	n	%			
Sexo							
Feminino	85	39,4	131	60,6	2,38	1,54	3,67
Masculino	20	16,5	101	83,5			
Tem filhos							
Sim	85	31,0	189	69,0	1,023	0,68	1,53
Não	20	31,7	43	68,3			
Escolaridade							
≤8 anos	59	31,4	129	68,6	1,017	0,73	1,40
>8 anos	46	30,9	103	69,1			
Atividade remunerada							
Não	2	33,3	4	66,7	1,071	0,34	3,36
Sim	103	31,1	228	68,9			
Atividade de lazer							
Não	82	30,6	186	69,4	0,818	0,69	1,34
Sim	23	33,3	46	66,7			
Hábito de fumar							
Sim	11	39,3	17	60,7	0,744	0,47	1,26
Não	94	30,4	215	69,6			
Hábito de beber							
Sim	28	27,7	73	72,3	1,177	0,82	1,69
Não	77	32,6	159	67,4			

Fonte: Dados da pesquisa.

Legenda:* Resultados válidos, excluídos os ignorados. ESF- Estratégia de Saúde da Família. DPM- Distúrbio Psíquico Menor

No presente estudo, foi possível estabelecer uma associação entre escolaridade e DPM na análise bivariada, indivíduos com menos de 8 anos de estudo tiveram uma prevalência maior de DPM, 31,4%, quando comparados com aqueles que tiveram mais de 08 (oito) anos de estudo, no entanto, a análise multivariada não obteve significância estatística, apesar de que a baixa escolaridade pode ter como consequência problemas sociais que reduzem a qualidade de vida e, por conseguinte, problemas psicológicos futuros (Lucchese et al., 2014). Em estudo semelhante conduzido no Rio Grande do Sul e outros dois estudos multicêntricos, não se observou também essa associação (Borges et al, 2015; Gonçalves et al., 2014; Wiemann et al., 2015). No presente estudo, encontrou-se uma maior prevalência de DPM em mulheres e foi estatisticamente significativo nas análises multivariadas. Para alguns pesquisadores (Nunes et al., 2016), isso pode estar relacionada ao sofrimento resultante da desigualdade de gênero, violência de gênero (Bandeira et al, 2014), fatores biológicos, dentre outros. Dessa forma, as mulheres necessitam de atenção notória dentro das estratégias de promoção e proteção de sua saúde mental. A associação de baixa renda e DPM não foi estatisticamente significativa no presente estudo, nem a de DPM e ter filhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados desse estudo corroboram os de outros estudos, demonstrando que DPM é um problema de saúde pública e a atenção básica é uma das formas de acesso aos cuidados a saúde, com funções de prevenção de agravos e de promoção da saúde mental. Este estudo pode apresenta limitações, dentre

elas, vale salientar o tipo de estudo, estudo de corte transversal, não sendo possível estabelecer relações causais entre variáveis pesquisadas. Outra possível limitação que merece destaque é o instrumento utilizado para identificar a variável desfecho, o SRQ-20, que é um instrumento de triagem e não de diagnóstico. No entanto, apesar das limitações, o conhecimento epidemiológico qualifica os resultados deste estudo para subsidiar futuras intervenções voltadas à saúde da população no contexto da atenção primária, demonstrando a importância da pesquisa realizada.

REFERÊNCIAS

- BANDEIRA, L. M. Violência de gênero: a construção de um campo teórico e de investigação. *Soc e Estado*. v. 29, 2014. p. 449–69
- BORGES, T. L.; HEGADOREN, K. M.; MIASSO, A. I. Transtornos mentais comuns e uso de psicofármacos em mulheres atendidas em unidades básicas de saúde em um centro urbano brasileiro. *Rev Panam Salud Publica*. v. 38, 2015. p.195–201
- BORIM, F. S.; BARROS, M. B.; BOTEGA, N. J. Common mental disorders among elderly individuals: a population-based study in Campinas, São Paulo State, Brazil. *Cad Saúde Coletiva*. v. 29, n. 7, 2013. p.1415-26.
- COSTA, A. G. da; LUDERMIR, A. B. Transtornos mentais comuns e apoio social: estudo em comunidade rural da Zona da Mata de Pernambuco, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*. v.21, 2005. p.73–9
- GONÇALVES, D. A. et al. Brazilian multicentre study of common mental disorders in primary care: rates and related social and demographic factors. *Cad Saude Publica*. v.30, 2014. p. 623–32
- GONÇALVES, D. M. et al. Transtornos mentais em comunidade atendida pelo Programa Saúde da Família. *Cad Saude Publica*. v. 24, 2008. p.1641–50
- LUCCHESI, R. et al. Prevalência de transtorno mental comum na atenção primária. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 27, n. 3, jul., 2014. p. 200–207
- NASCIMENTO, D. dos S. S. et al. Prevalência de distúrbio psíquico menor e fatores associados em enfermeiros intensivistas. *Rev. Baiana Enferm.*, Salvador, v. 33, n. e28091, 2019. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502019000100311&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 15 abr. 2023.
- NUNES, M.A. et al. Common mental disorders and sociodemographic characteristics: Baseline findings of the Brazilian Longitudinal Study of Adult Health (ELSA-Brasil). *Rev Bras Psiquiatr*. v. 38, 2016. p. 91–7
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Relatório sobre a saúde no mundo: nova concepção, nova esperança, Lisboa, 2002.
- RODRIGUES, E. P. Prevalência de transtorno mental comum na população adulta em Feira de Santana, Bahia. 2019. 98 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Processos Interativos dos Órgãos e Sistemas, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.
- SKAPINAKIS, P. et al. Prevalence and sociodemographic associations of common mental disorders in a nationally representative sample of the general population of Greece. *BMC Psychiatry*. v.13, n.163, 2013.
- WIEMANNA, I.; MUNHOZB, T. N. Prevalência de Transtornos Mentais Comuns e Fatores Associados nos Usuários do Centro de Referência de Assistência Social de São Lourenço do Sul, RS. *Ensaio e Ciência Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde*. v.19, 2015. p.89–94